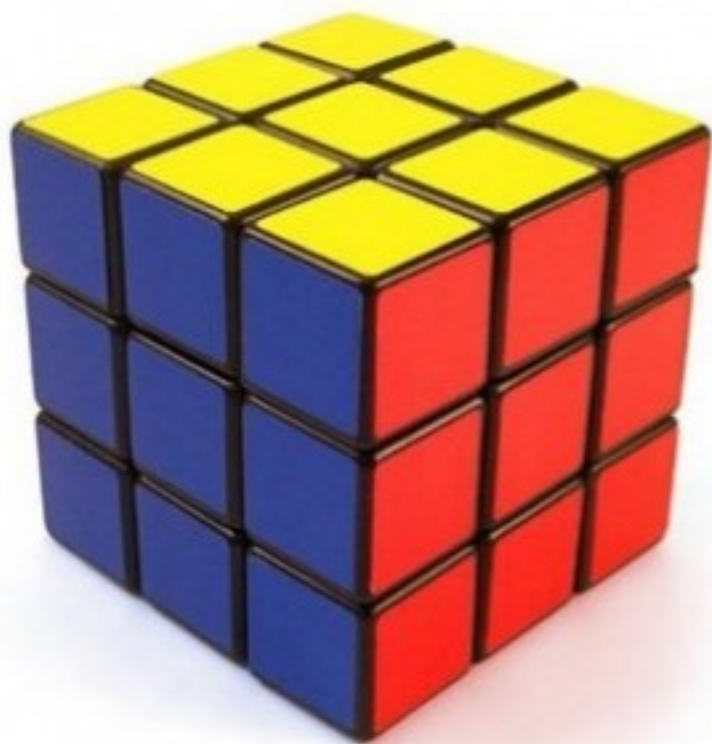


Amar é um TÉDIO



**Clebson Trajano**



***...À Suellen Trajano [minha esposa] que faz com que o título dessa obra seja totalmente incoerente.***

## POESIA AO TÉDIO (MANIFESTO)

Poéticos são o dia-dia e os objetos em cima da pia.  
A cortina démodé por trás da TV LCD  
Os livros da estante  
[ que seguem uma organização qualquer ],  
O fio dental e as linhas do último livro que acabo de ler.  
Poética é a divisão da casa, seus quartos e salas,  
As passagens do sol, a cama bagunçada,  
Os sapatos em cima do armário e os seus laços  
[desajustados],  
A caneta sem tampa e o velho bloco para anotar recados.  
Poéticos são os botões por todos os lados,  
Os botões do controle remoto e os “pitocos” do rádio  
O brinquedo velho que teima e sempre está por todo lado  
E o cheiro artificial de campo dos banheiros e quartos.  
Poéticas são as pessoas e a família  
Que compartilham do tempo e suas tecnologias  
Das angustias, alegrias e surpresas da vida  
Que organizam poeticamente cada canto da casa,  
Da vida  
E da pia.

## ENSAIO

Quero tomar banho e vinho despido de dor  
Mergulhar em silêncios divididos a cada 15 minutos  
Vislumbrar coisas no escuro  
Tomar uma aspirina e depois Coca-Cola  
Falar sozinho para dilatar o intelecto  
Cantar no chuveiro  
Quero o ventilador ligado na mesma altura do rádio  
Da televisão só o espelho  
E um livro debaixo da cama  
Quero espirrar, sentir frio e dormir de meia  
E um quadro pendurado no quarto  
Quero baixar uma música e desvirginar um  
CD Quero poeira no teto  
Jogar videogame e ajustar o relógio  
Quero ler sem óculos  
Assistir um filme no computador até a metade  
E desligar tudo de vez  
Quero escrever o nome do meu amor  
De caneta no pulso  
Quero rasgar dois reais e juntar umas moedas  
E quando tiver um tempinho fazer, quiçá, uma poesia que  
presta...

## AVISE-ME

Me avise quando for tão tarde

Para que eu possa parar de pensar em você

E deixar o amor dormir

Entre nos meus sonhos e fique o necessário Enquanto  
o amor descansa

O fato de não ser eterno, Já que existem as noites. Me  
avise quando for tão tarde

Para eu recitar baixinho os rascunhos

Dedicados a você

Para que se calem os decassílabos indecentes

Que caminham fora dos sonetos a tua procura

E os versos livres se aprisionem

E os versos brancos se sujem.

Me avise quando for tão tarde

Porque aqui não há tempo, só há noite e “Sinatra”

Com o seu um milhão de love's e jazz e blues e soul...  
em seu travesseiro ao meu lado.

## 06:30 (SEIS E TRINTA E CINCO)

A minha artificial vida é formatada sem datas  
Meu despertar é parcelado sem prazos  
A cada dez minutos do sonocar do celular  
Que dorme ao lado  
Meus ossos de plásticos estão oxidados  
E os meus beijos guardados estão enferrujando  
As janelas do meu quarto  
Refletem o meu próprio quarto  
Onde estão os telhados cagados por pombos  
Da casa ao lado?  
O meu enxergar é arrancado  
Cada vez que saco os óculos  
E atiro os meus olhos contra os espelhos  
Cada vez que calço meu velho caminhar cansado  
E saio....

.

Minha poesia está de derrame cerebral  
E minha prosa afogada em um leito  
Por um colchão d'água  
Meu calendário é uma carta escrita por números  
E minha TV está com catarata  
Minhas ideias estão presas por cadarços  
E meus pensamentos por cabrestos  
Minha vida parece parar agora  
Com um sinal monofônico fora de moda  
Do meu velho celular de display e pouca memória Que  
acaba de me lembrar  
Que é a terceira vez que me avisa  
Que é hora de acordar e desfrutar de mais um dia  
Dessa minha vidinha morna.

## AVISO

Somente este lado do meu corpo  
Pode ser deitado em uma superfície plana  
Entre sem pisar na grama, em silêncio e pare!  
Cuidado com o que for frágil.  
O que não pode ser exposto ao sol  
Agite antes de usar e me consuma  
Assim que abrir a embalagem.  
E o desejo já está de aviso prévio  
Cuidado com a alta tensão  
Risco de morte por devaneio  
Descarga elétrica no coração.  
Não entre quando a luz vermelha estiver acesa  
Afastese, risco de contaminação!  
Adrenalina a 440 volts  
Líquido inflamável escorrendo pelo colchão.  
Correndo perigo em um espaço confinado Auriculares  
pros do quarto ao lado  
O ambiente não poderá ser reutilizado  
E desse risco tóxico causado pela paixão estão todos  
avisados.



## RINITE

O teu cheiro entorpece minhas vias respiratórias

E o meu complexo mecanismo de defesa falha

Sou hiper-reativo a paixão, mas o deixei passar.

O sistema imunológico dos meus sentimentos

Está em baixa

E interpreta sua aproximação como tóxica

Quero proteger meus pulmões contra teu ar

Mas é doce a forma como dribla minhas

características genéticas

Toma meu organismo, toca meu coração

Cura temporariamente minha alergia e me deixa sem respirar

O teu cheiro é o alérgeno que precisa meu corpo Para reagir

Sinto tuas marcas como ácaros por toda a parte Como um mal medicamentoso me dilacerando aos poucos.

Quero sempre estar perto dessa substância

Que desencadeia esses sintomas

Que me viciam toda vez que por minhas narinas  
passam.

Posso morrer se o seu amor não for suficiente para  
controlar esses sintomas

Deixa de empoeirar minha vida e seja minha droga,  
minha medicina.

Minha vacina antialérgica para diminuir a  
sensibilidade de minha solidão,

Seja minha salvação.

## QUINTA DO MORGADO (Vinho Barato)

Toda quinta sem você é tão morgado  
Tomo um vinho e me embriago  
E de solidão eu me engasgo  
Do Quinta quero a ressaca da madrugada  
Ressaca que resseque e ressarça  
Sare, sane, satisfaça e refaça.  
O oásis seco que habita agora minha garganta  
E com sua tintura de sangue de terceira  
De safra encerrada na última terça-feira  
Circule pelas minhas veias, seque o líquido de minha  
cabeça  
Inebrie minha sanidade e me entorpeça.  
Precoce e pontualmente o de manhã chegará  
E depois de ter suado a noite inteira por dentro  
O gosto amargo do beijo no gargalo me despertará  
E no meu quarto a única coisa solitária será  
A última gota no fundo da garrafa.

## COPO

O copo recém-abandonado guarda dentro de si o  
inverno

Segurando com todas as forças as gotas presas ao  
vidro

A geada de uma boca qualquer embaça seu interior  
Enquanto as gotas que perderam as forças  
escorregam por seu íntimo

Trilhando um caminho de um molhado temporal

Um rastro furtivo como sereno em outra ocasião.

Se não estivesse abandonado na mesa ao lado de uma  
depressiva fruteira

Poderia ser o suor de um corpo escorrendo quente

Após ser tocado pelo êxtase prazeroso do sol de verão

Mas na verdade são as lágrimas

De um copo d'água para curar um soluço causado  
pelo tédio

Por dor que nem existe, dor de coração.

## CAIXA DE BISCOITOS SORTIDOS

Hoje me perdi pelas espirais do biscoito

Do biscoito da caixa de sortidos

Sorte neles não vi.

Vi o tempo girar

Girar em uma dose alta de Nescafé Café com biscoito  
champanhe e espirais brancas e pretas

Sinto falta da caixa pouco trabalhada e com poucas  
cores

Assim como era minha mente

- Confesso que misturei preto com branco e comi

Os sentimentos brancos e pretos nunca estão  
separados

Só na caixa de biscoitos, separados e organizados.

A caixa de biscoitos, poderia sem dificuldade ser uma  
caixa de sentimentos

Sentimentos que perdi alguns, mas não fabricam mais  
todos os modelos de biscoitos

Biscoitos quadrados já não tem, biscoitos Maria já não tem

Tem um novato na caixa que nem gosto, e os antigos já não têm

Já não tem na minha caixa de sentimentos todos os biscoitos

E nem na de biscoitos todos os sentimentos...

## GORJETA

Dilacero meu coração em troca de poucos  
sentimentos sem valor

Para juntando tudo, depois de romper o cofre, poder  
me recompor

Poder propor e repor os pedaços que me faltam e que  
por hora são dor

E às vezes ardor

[as reticências completam esse verso cheio de  
desamor]...

Não é barato o amor, nem a forma de conquistá-lo o  
problema é o contrário

Custa o retorno, as sobras, os restos,

Os sentimentos reciclados, o ódio.

Paga caro sobra pouco, tudo aos poucos sem retorno,  
remendo de cola, sopro.

Tudo se acabando num sopro de sobra de troco de  
troca de fardo de fogo.

Gotejam gananciosas gorjetas sem gozo depois do amor, maldito retorno

Não satisfaz, não faz, vem de trás, do passado, veraz e na tua mão se entrega tenaz

E vai, vai, vai, vai...

Gasta tudo e economiza, se sobrar à sobra dessa droga de sobra

Dessa esmola que de amor é gorjeta que goteja pelos dedos e garras e não há quem prenda.

Com três moedas compro uma paixão dessas de esquina, bem barata e sem pretensão

Não dá pra comprar amor, dá para comprar coração ainda batendo desses de segunda mão

Dá pra comprar o jornal e ler os horóscopos. – que decepção!

O amor está nos classificados e não custa tão barato não...



[Engole essa merda de gorjeta e essa depressão Que  
essas malditas moedas que te deu o amor não serve  
para nada não.]

## TEOREMA DE PITÁGORAS OU DE PITANGAS ?

Nosso amor é uma mistura de lados e linhas  
Triângulos e retângulos tão diferentes que igualam  
nossas vidas.

O comprimento da paixão do nosso amor é igual à  
soma do comprimento dos nossos desejos

Em qualquer paixão a área da razão cujo lado é o  
coração,

É a soma dos pensamentos e sentimentos, dos  
catetos da relação  $\text{Coração}^2 = \text{beijos}^2 + \text{amor}^2$ .

Eu sou A e você B e a paixão é o quociente entre nós.

Indicamos a razão sem divisão, nos multiplicamos.

Em uma sala de aula há um rapaz e uma moça

A razão entre eles é igual a um, um corpo, um beijo,  
um amor...

Ele está para ela assim como ela está para ele.

Entre nós não há regra de três, como sempre dois,  
Nossas grandezas são sempre proporcionais  
Nossas equações estão todas resolvidas  
Nossas sentenças abertas sempre são representadas  
por uma igualdade.

As letras não representam mais o desconhecido

Trocamos X e Y por A, M, O e R

Reduzimos nossas equações em coisas doces e  
bonitas

Somos exatos e entre nós não há incógnitas

Somos exatos e entre nós não há Bháskara nem  
máscaras.

Somos exatos e nosso amor é exato assim como as  
matemáticas.

Somos exatos e entre nós não há Pitágoras, há  
pitangas,

O doce e inexplicável sabor da pitanga de um conjunto  
crescente de amor.



**Clebson Trajano** nasceu e reside no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. É professor de Língua Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas e Especialista em Linguística Aplicada à Língua Espanhola.

